

Isso que é sutil, Isso que é grandioso

1º de fevereiro de 2018

Queridos leitores,

Namaskar, e bem-vindos a este mês de Mahashivaratri!

Se você fechar os olhos, talvez ainda possa ouvi-la: a voz de Gurumayi criando música com determinada palavra iluminada pelo sol, embebendo essa palavra com uma beleza e uma sonoridade que desafiam a descrição, com um poder ao mesmo tempo misterioso e tão familiar. *Satsang*. सत्संग. Ela ressoa.

Nós recebemos essa primorosa Mensagem de Gurumayi – sua Mensagem para 2018 – em 1º de janeiro, no *Satsang Uma Doce Surpresa*. Desde então, muitos de vocês têm examinado os contornos variados dessa Mensagem, observando que associações ela faz surgir em vocês. Vocês estão compartilhando seus insights uns com os outros e aqui no site do caminho de Siddha Yoga. Vocês podem estar escrevendo nos seus diários poesia, prosa, fragmentos de pensamentos variados. Ou talvez você tenha apenas reservado um tempo para se sentar e refletir sobre a Mensagem, para chegar um pouco mais perto daquilo que *satsang* significa para você, para mergulhar no poço sem fundo da sua intuição e reconhecer como *você* pode seguir o ensinamento de Gurumayi – como pode criar seu próprio *satsang*, onde estiver e quando quiser.

Em fevereiro, eu o convido a levar sua pesquisa ainda mais longe, ainda *mais* fundo. O que significa, por exemplo, ter a habilidade de criar seu próprio *satsang*? O que significa estar na companhia da Verdade a qualquer momento? O que isso diz sobre a natureza da Verdade?

A resposta talvez seja familiar para você. Você poderia dizer que a Verdade engloba tudo: está em toda parte, em tudo, existe em cada momento. No entanto... Parece sempre tão claro e simples assim na prática? Quando se trata da *sua* vida e das suas próprias circunstâncias particulares, quando você está numa situação em que parece que tudo que existe é só você, seus pensamentos confusos e seu coração acelerado, o que acontece? Você se lembra da Verdade? Parece ilusória? Uma parte de você se pergunta para onde a Verdade foi?

Como estamos no mês de Mahashivaratri, temos um excelente contexto para considerar essas questões. O Senhor Shiva, o Senhor supremo, é a personificação da Verdade. O *Kaivalya Upanishad* descreve o Senhor desta maneira:

*Sou mais sutil que o sutil. Sou grandioso. Sou este universo diversificado. Sou o mais antigo. Sou a Pessoa suprema. Sou o Regente. Sou o Ser dourado. Eu sou Shiva.*¹

“Sou mais sutil que o sutil. Sou grandioso. Sou este universo diversificado.” Essa descrição causa uma grande impressão. Por ser amarrada, como é, nas próprias fibras que compõem este universo, a Verdade está bem à sua frente, mas, paradoxalmente, é fácil perdê-la. Ela escapa à percepção tanto quanto permeia a percepção. A imagem que me vem à mente é a de alguém tentando encontrar um objeto pessoal essencial – digamos, um colar (o exemplo clássico das escrituras indianas) ou até algo como os óculos. Ele procura aqui, ali, por toda parte, sua busca vai ficando cada vez mais frenética, seu desejo de ver – apenas *ver* – se torna cada vez mais avassalador. Somente quando para e volta a atenção para si mesmo, ele percebe que estava com os óculos nas mãos o tempo todo.

Pois é: sim, a Verdade está em toda parte. Está nas gotas redondas de orvalho que encontramos na grama pela manhã. Está no brilho cor de rosa-rubi do sol poente e certamente na lâmina reluzente da lua que nos

hipnotiza em Mahashivaratri. Está também na angústia melancólica que surge inesperadamente em nós, num tom de tristeza que se infiltra em nós brevemente, num momento de alegria silenciosa, mas incandescente.

Para perceber de fato a Verdade nessas situações, para ter um vislumbre daquela porção cintilante de *alguma coisa* que circula nelas e nos dá esperança, entendimento e um caminho para seguir, precisamos refinar nossa percepção. Caso contrário, o orvalho é só uma bela condensação, e vemos o entardecer, mas não sua magia completa.

É por isso que Gurumayi nos ensina a ter *satsang*. É por isso que é tão importante criar um hábito, uma prática, de *satsang*. Se dê um tempo, mesmo que seja por poucos minutos por dia, para estar com a Verdade interior. Encontre que atividade — ou descanso de atividade — ajuda você a ficar em contato com essa Verdade. Aprenda: com o que a Verdade se parece, como ela ressoa e como você a sente? É um repouso perfeito? Um êxtase borbulhando? Aquele animado fluxo que você experimenta quando canta, pinta ou coloca a caneta no papel e simplesmente... escreve?

Quanto mais você se esforça para manter a companhia da Verdade dentro de você, mais você amplia sua perspectiva do mundo, interior e exterior, e mais seu discernimento é aguçado. O *Kaivalya Upanishad* descreve o Senhor como sutil, mas também como *mahān*, “grandioso”. Uma conotação do sânscrito aqui é que, embora possa levar algum tempo e energia para perceber a Verdade, no instante em que você a vê, você *realmente* a vê. É evidente.

Isso me lembra um momento que aconteceu há poucas semanas, durante um *satsang* com Gurumayi no Shree Muktananda Ashram. Nós recitávamos a *Shri Guru Gita*, e em determinado ponto, o andamento da recitação começou a atrasar um pouco. Gurumayi sorriu para o regente e pediu que ele usasse um metrônomo para ajudar a manter o ritmo. Gurumayi disse a ele: “Existe felicidade no ritmo.”

Pensei um bocado sobre esse ensinamento, como ele é compassivo, como vai além do contexto imediato no qual foi dado e como serve como uma analogia fantástica para a *sadhana*. Sendo estáveis, sendo disciplinados, nos ligando com regularidade ao ritmo que está sempre pulsando dentro de nós, encontramos espaço no nosso ser e expansividade no nosso mundo. Começamos a ouvir o silêncio na música, a quietude até mesmo nos sons mais mundanos do nosso dia. Começamos a ver o tecido invisível, a vigorosa linha dourada que conecta este momento ao seguinte e cada um de nós ao outro. Tocamos, então, aquilo que é “mais sutil que o sutil”; colocamos o dedo naquilo que é grandioso.

Então, aqui estamos em fevereiro, um mês repleto de oportunidades para praticar a Mensagem de Gurumayi. Fevereiro nos presenteia com lembretes seguidos para nos voltarmos para dentro, para conhecer a Verdade em nossos corações, para estar na companhia do Senhor que ali reside.

Como mencionei anteriormente, este é o mês de Mahashivaratri, a grande noite do Senhor Shiva – a noite na qual a lua crescente sorri para nós de lá do seu pouso nos cachos emaranhados do Senhor; a noite na qual, como é dito, os benefícios de adorar o Senhor e cantar seu nome são multiplicados mil vezes. Em 2018, celebraremos Mahashivaratri no dia 13 de fevereiro. (Você pode ler a história sobre Mahashivaratri aqui.)

Este ano, o dia seguinte ao de Mahashivaratri é o Dia de São Valentim. Os santos e sábios nos dizem que a Verdade tem, em última análise, a forma do amor, um amor que é inato em nós, independente de qualquer impulso externo, e que, se olharmos bem de perto, encontramos fluindo sem parar dentro de nós. No caminho de Siddha Yoga, este é o amor que reconhecemos e celebramos no Dia de São Valentim.

Naturalmente, se você é como eu, a simples ideia de amor incondicional faz pensar em Gurumayi. Então eu me sinto honrada — e empolgada, na verdade — de compartilhar com você que este ano vamos poder celebrar o Dia de São Valentim com o *Amor em Ação*, de Gurumayi, que vai estar em breve no site do caminho de Siddha Yoga.

Finalmente, no dia 16 de fevereiro – na mesma semana do Mahashivaratri e do Dia de São Valentim – chega o Ano Novo chinês. Como fazemos com relação a todos os inícios que reconhecemos no site do caminho de Siddha Yoga, esse dia é um sinal para, mais uma vez, renovarmos nossa resolução e trazermos maior disposição e espírito de frescor à nossa prática espiritual.

Assim, Mahashivaratri, Dia de São Valentim e Ano Novo chinês são, todos eles, dias auspiciosos para praticar a Mensagem de Gurumayi. São momentos auspiciosos para capturar a cintilante Verdade, que acaba de escapar da vista, mas que está dentro de nós e em toda parte ao redor.

E... *hoje* é um bom momento para praticar a Mensagem de Gurumayi. O amanhã o convida a praticar a Mensagem de Gurumayi. O dia seguinte está francamente insistindo para você ter *satsang*. Sinceramente falando, *satsang* não requer nenhuma outra razão para existir, nenhum incentivo além de seu próprio anseio – seu anseio de conhecer, sua vontade de compreender, seu desejo ardente de estar na companhia da Verdade. Neste mês em que adoramos o Senhor Shiva, neste mês em que celebramos o Senhor em sua forma de amor, aja a partir deste anseio.

Muito sinceramente,
Eesha Sardesai

¹ *Kaivalya Upanishad*, v. 20. Versão em inglês © 2018 SYDA Foundation®.